

CRISE INTERNA SE APROFUNDA, SEGMENTO MOVELEIRO LIDERA QUEDAS NO VAREJO MAS SETOR MADEIREIRO SALVA EXPORTAÇÕES

A conjuntura do Centro de Inteligência em Florestas (CI Florestas) do mês de junho de 2015 acompanha a evolução dos diferentes segmentos do setor florestal. Novamente, têm havido importantes diferenças no desempenho entre segmentos - o moveleiro continua apresentando um desaquecimento preocupante e, por outro lado, os segmentos de madeira processada e celulose e papel têm apresentado resultados mais promissores, uma vez mais, em virtude do foco nas exportações.

Segmento de Celulose e Papel

Nos últimos meses, observou-se elevação dos preços da celulose e do papel no país, assim como das exportações de papel. Por sua vez, as exportações de celulose reduziram-se. Em termos conjunturais, a expectativa é de que os investimentos ocorridos no segmento nos últimos anos ocasionem um aumento no número de empregos oferecidos nos próximos meses.

De janeiro a maio de 2015, os preços da celulose aumentaram em média 1% ao mês, em São Paulo, e os preços do papel *offset* em bobina e *cut size* aumentaram, 0,9% e 0,7% ao mês, respectivamente (Quadro 1) (CEPEA, 2015). As expectativas são otimistas para os preços. Segundo o presidente da Eldorado, José Carlos Grubisich, "o preço da celulose vai continuar subindo até 2018, o mercado vai seguir crescendo, as entradas de capacidade são conhecidas e a capacidade mundial de implementar novos projetos está cada vez menor".

Quadro 1 - Preço da celulose e do papel, em São Paulo, de janeiro a maio de 2015.

| PERÍODO (MÊS) | Preço da celulose (US\$/ton.) | Preço do papel offset em bobina (R\$/ton.) | Preço cut size (R\$/ton.) |
|---------------|----------------------------------|--|------------------------------|
| JAN/15 | 742,79 | 3.294,41 | 3.345,93 |
| FEV/15 | 744,34 | 3.339,05 | 3.382,01 |
| MAR/15 | 750 | 3.338,80 | 3.382,01 |
| ABR/15 | 758,43 | 3.407,37 | 3.438,30 |
| MAIO/15 | 771,61 | 3.407,47 | 3.438,30 |

Fonte: CEPEA (2015), elaborado pelos autores.

No mercado externo, as exportações brasileiras de celulose reduziram-se, em média, 2,7% ao mês, de janeiro a maio de 2015, e as de papel aumentaram 2,8% ao mês (Quadro 2). A queda verificada para celulose teve como principal influência a diminuição das aquisições nos principais mercados compradores da celulose, com destaque para os Estados Unidos, Coreia do Sul, Holanda e China.

Quadro 2 – Exportações brasileiras de celulose e papel, janeiro a maio de 2015, em US\$ (FOB).

| PERÍODO (MÊS) | CELULOSE | PAPEL |
|---------------|-------------|-------------|
| JAN/15 | 422.831.553 | 152.591.337 |
| FEV/15 | 411.587.127 | 143.742.943 |
| MAR/15 | 461.516.918 | 175.561.258 |
| ABR/15 | 420.254.177 | 174.384.373 |
| MAIO/15 | 372.368.445 | 166.750.828 |

Fonte: MDIC (2015), elaborado pelos autores.

Com relação aos investimentos no setor, uma vez concluída a extensão do complexo de Guaíba no Sul do Brasil em meados de 2016, estima-se que a produção atingirá 3,7 milhões de toneladas de celulose por ano, sendo que, atualmente, 2,5 milhões de toneladas são produzidas.

Está previsto para o fim de 2017 ou início de 2018, a segunda etapa da fábrica da Eldorado em Três Lagoas que elevará a capacidade de produção atual de 1,7 para 4 milhões de toneladas de celulose por ano. Uma terceira linha de produção também está nos planos da empresa para 2021 ou 2022.

Com a ampliação das fábricas de celulose da Eldorado Brasil e da Fibria, em Três Lagoas (MS), o número de trabalhadores que atuam no setor deve aumentar. Atualmente, essas fábricas empregam 4,8 mil trabalhadores diretos e indiretos. Acredita-se que o número de funcionários deve chegar a 3,6 mil em cada uma dessas indústrias, totalizando 6,2 mil empregos.

Segmento de Madeira Processada

Em maio de 2015, as exportações de madeira e derivados foram de US\$192,9 milhões, representando uma redução de 8,2% em relação a abril. Já as importações foram de US\$10 milhões, representando uma redução de 7,6% em relação ao mês anterior. Portanto, o saldo na balança comercial teve uma redução de 8,3% em relação ao mês anterior, alcançando US\$182,9 milhões em maio e queda pelo segundo mês consecutivo.

No acumulado do ano de 2015, de janeiro a maio, as exportações totalizaram US\$981,6 milhões, apresentando um aumento de 10,9%, quando comparadas às do mesmo período do ano passado, indicando um crescimento em 2015. As importações de janeiro a maio de 2015 totalizaram US\$51,4 milhões e foram 18,1% menores em relação ao mesmo período de 2014. Assim, o saldo acumulado da balança comercial de 2015 é de US\$930,2 milhões, 13,1% maior que igual período do ano passado (Quadro 3).

Quadro 3 – Balança comercial brasileira para madeira e derivados (capítulo 44) de janeiro a maio de 2014 e 2015, em US\$1.000.

| Mês | 2015 | | | 2014 | | | Variação % entre os anos | | |
|-------------------------------|---------|--------|---------|---------|--------|---------|--------------------------|-------|-------|
| | Exp | Imp | Saldo | Exp | Imp | Saldo | Exp | Imp | Saldo |
| Jan/15 | 161.095 | 11.579 | 149.516 | 144.340 | 12.507 | 131.833 | 11,6 | -7,4 | 13,4 |
| Fev/15 | 180.993 | 9.071 | 171.922 | 184.376 | 13.911 | 170.464 | -1,8 | -34,8 | 0,9 |
| Mar/15 | 236.351 | 9.965 | 226.385 | 177.876 | 11.741 | 166.135 | 32,9 | -15,1 | 36,3 |
| Abr/15 | 210.225 | 10.775 | 199.450 | 181.800 | 12.160 | 169.639 | 15,6 | -11,4 | 17,6 |
| Maio/15 | 192.923 | 9.960 | 182.963 | 196.582 | 12.344 | 184.237 | -1,9 | -19,3 | -0,7 |
| Acumulado | 981.587 | 51.351 | 930.236 | 884.974 | 62.665 | 822.309 | 10,9 | -18,1 | 13,1 |
| Variação % entre Abril e Maio | -8,23 | -7,57 | -8,27 | 8,13 | 1,51 | 8,61 | | | |

Fonte: MDIC (2015), elaborado pelos autores.

A balança comercial brasileira fechou o mês de maio com superávit de US\$ 2,7 bilhões. Com o resultado, maio se tornou o mês com o melhor desempenho do comércio exterior brasileiro em 2015 (MDIC, 2015). Dentre os principais produtos exportados pelo Brasil estão os produtos derivados da madeira. Os laminados planos cresceram 102,4% na comparação com o mesmo mês de 2014, alcançando US\$179 milhões em exportações. O setor de madeiras também demonstrou ganho de competitividade no mercado externo com aumento de 34% nas exportações de madeira serrada. Ainda em maio foram exportados US\$40 milhões desse produto (CNA/MDIC, 2015).

Uma análise sobre o desempenho do comércio exterior brasileiro, nos primeiros cinco meses de 2015, aponta que esses produtos também apresentaram aumento nas vendas. Se somados os valores das exportações desses dois produtos – madeira serrada e laminados planos – houve um ganho de US\$314 milhões, crescimento de 53,9% na comparação com o mesmo período do ano passado. A explicação para isso está relacionada ao aumento da demanda do setor de construção civil e de movelaria, dado que esses produtos são amplamente utilizados por esses setores. No que se refere à madeira serrada, a recuperação da economia americana tem ajudado a impulsionar as exportações do produto. Os Estados Unidos são o principal destino da madeira serrada brasileira. O aumento dos embarques para o México e para países asiáticos também tem contribuído para o bom desempenho das vendas externas do produto. Em relação aos laminados planos, o crescimento se deve, principalmente, à expansão das vendas para a América Latina e América do Norte (CNA/MDIC).

Segmento de Produtos Florestais Não-Madeireiros

A partir deste mês, esta seção que analisa o segmento de produtos florestais não madeireiros (PFNM's) passa a integrar outros produtos de maior relevância econômica para o segmento. Portanto, o grupo de PFNM selecionados passa a contemplar as ceras vegetais, o mate, a castanha de caju, a castanha do brasil (pará), os taninos e a borracha natural. Dessa forma, de janeiro a maio de 2015, esses PFNM's acumularam, aproximadamente, U\$160 milhões e 40,7 mil toneladas, em termos de exportação, e U\$138 milhões e 91,5 mil toneladas, em termos de importação (Quadro 4).

Quadro 4 – Exportações dos PFMN selecionados, de janeiro a maio de 2014 e 2015.

| Produto não madeireiro | Valor (1.000 US\$) | | | Quantidade (t) | | |
|---------------------------|--------------------|--------|----------|----------------|--------|----------|
| | 2014 | 2015 | Variação | 2014 | 2015 | Variação |
| Ceras vegetais | 54.483 | 56.370 | 3% | 7.529 | 7.041 | -6% |
| Mate | 45.655 | 43.734 | -4% | 13.158 | 14.632 | 11% |
| Castanha de caju | 48.599 | 40.831 | -16% | 7.758 | 5.150 | -34% |
| Castanha do brasil | 5.652 | 17.650 | 212% | 5.485 | 13.346 | 143% |
| Taninos | 1.831 | 1.367 | -25% | 860 | 505 | -41% |
| Borracha Natural | 1.915 | 91 | -95% | 401 | 40 | -90% |

Fonte: MDIC (2015), elaborado pelos autores.

Do início deste ano até maio último, as exportações de castanha do brasil vem aumentando a taxas crescentes, totalizando valores que não são observados desde 1997. Contudo, no acumulado de 2015, as ceras vegetais apresentaram maior participação no valor das exportações dentre o grupo dos PFMN's analisados (35,2%). Em seguida, prevaleceu o mate colaborando com 27,3% do total desse grupo. Mesmo embora a comercialização da borracha natural represente 90,3% do valor das importações dos PFMN's selecionados, a sua contribuição em termos de exportação para o total do grupo é relativamente baixa (Quadro 5).

Quadro 5 – Importações dos PFMN selecionados, de janeiro a maio de 2014 e 2015.

| Produto não madeireiro | Valor (1.000 US\$) | | | Quantidade (t) | | |
|---------------------------|--------------------|---------|----------|----------------|--------|----------|
| | 2014 | 2015 | Variação | 2014 | 2015 | Variação |
| Ceras vegetais | 833 | 773 | -7% | 561 | 699 | 25% |
| Mate | 291 | 98 | -66% | 147 | 37 | -74% |
| Castanha de caju | 378 | 10.185 | 2.593% | 64 | 10.188 | 15.771% |
| Castanha do brasil | - | 426 | - | - | 90 | - |
| Taninos | 2.544 | 1.937 | -24% | 1.420 | 1.138 | -20% |
| Borracha Natural | 149.456 | 125.134 | -16% | 66.194 | 79.317 | 20% |

Fonte: MDIC (2015), elaborado pelos autores.

No mês de maio deste ano, as exportações dos PFMN's selecionados totalizaram, aproximadamente, U\$34,6 milhões e 9,1 mil toneladas, valores praticamente constante em relação ao mês de abril. Contudo, as importações desses produtos somaram, aproximadamente, U\$34,2 milhões e 25,6 mil toneladas, aumentando 49,7% e 72,8%, em termos de valor e quantidade, respectivamente.

No *ranking* dos produtos exportados, no mês de maio, o mate (US\$10,3 milhões) se destacou e, em seguida, veio a castanha de caju (US\$9,2 milhões), as ceras vegetais (US\$9 milhões), a castanha do brasil (US\$5,8 milhões), os taninos (US\$283 mil) e a borracha natural (US\$ 20 mil).

Quanto a importação, esses produtos se posicionaram em uma sequência diferente, sobressaindo a borracha natural (US\$23,5 milhões), seguida pela castanha de caju (US\$10 milhões), pelos taninos (US\$367 mil), pelas ceras vegetais (US\$163 mil) e pela castanha do brasil (US\$137 mil) (o mate não foi importado).

Apesar da desaceleração das exportações da borracha natural, o incentivo do governo brasileiro aos produtores continua através do décimo leilão de Prêmio Equalizador Pago ao Produtor Rural (Pepro) de borracha, realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que comercializou um montante de prêmio equivalente à venda e ao escoamento de 1,95 mil toneladas do produto, correspondendo a 63% do total previsto. Assim, o montante de prêmio que poderá ser pago, caso os arrematantes comprovem a venda e escoamento do produto para as usinas de beneficiamento, será de R\$596 mil. Entre os lotes ofertados houve negociações em São Paulo (1,3 mil t), Mato Grosso (353,7 t), Espírito Santo (8,7 t) e Minas Gerais (250 t) (FAESP, 2015).

Segmento Moveleiro

O segmento moveleiro em junho de 2015 apresenta-se num quadro preocupante de declínio com quedas na produção, nas vendas, nas exportações e nas importações. O agravamento da inflação, do desemprego e do endividamento e a perda de renda dos consumidores, somado ao aumento do custo de vida e à desvalorização da moeda nacional, explicam grande parte desse desempenho desfavorável do segmento.

Internamente, a indústria moveleira, que em março tinha interrompido a sequência de quedas na produção, desde o início do ano, voltou a cair agora em abril, dessa vez com maior intensidade. Segundo IBGE, comparando abril de 2015 com abril de 2014, houve uma queda de 8,2% na atividade. Por sua vez, no varejo, essa queda foi ainda mais forte. A atividade de móveis e eletrodomésticos teve uma variação negativa de 16% no volume de vendas em relação a abril de 2014, registrando-se, dessa forma, o maior impacto em todo o varejo do país. Ainda, segundo IBGE, no acumulado do ano e dos últimos 12 meses, as taxas foram de -8,9% e -3,9%,

respectivamente. Tal comportamento pode ser atribuído à retirada gradual dos incentivos (redução do Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI) direcionados à linha branca, somada a redução da massa de rendimento e ao menor ritmo de crescimento do crédito.

Enquanto outros setores florestais têm apresentado resultados satisfatórios no comércio com o exterior, como madeira serrada e celulose, os indicadores mostram que as exportações de moveis não têm tido o mesmo desempenho.

Em maio, o acumulado das exportações dos últimos 12 meses (jun.2014 a maio.2015) somou US\$452 milhões, aproximadamente. Este valor é apenas 1% maior do que o acumulado dos últimos 12 meses anteriores (jun.2013 a maio.2014), estando esse comércio praticamente estagnado. Analisando o acumulado do ano de 2015, vê-se que as exportações dos cinco primeiros meses deste ano estão 3% menores do que aquelas dos cinco primeiros meses de 2014 (Quadro 6).

Os valores exportados em abril foram 1% menores do que os do mesmo período em 2014 e 6% maiores do que os do mês anterior. A desvalorização da moeda nacional continua não sendo suficiente para estimular o setor a exportar mais.

Quadro 6 – Exportações e importações totais de móveis de jan/maio 2014/15 e acumulado dos últimos 12 meses (US\$1.000 FOB).

| Meses | Exportações Totais | | Varição | Importações Totais | | Varição |
|-----------------------------------|--------------------|---------|-----------|--------------------|--------|-----------|
| | 2014 | 2015 | 2015/2014 | 2014 | 2015 | 2015-2014 |
| Jan/15 | 28.754 | 25.064 | -13% | 1.796 | 1.994 | 11% |
| Fev/15 | 35.036 | 30.901 | -12% | 1.880 | 1.497 | -20% |
| Mar/15 | 38.596 | 43.464 | 12% | 1.547 | 2.355 | 52% |
| Abri/15 | 35.959 | 35.287 | -2,0% | 2.406 | 2.142 | -11% |
| Mai/15 | 39.338 | 37.223 | -1% | 1.718 | 1.399 | -19% |
| Acumulado Últimos 12 meses | 445.753 | 451.973 | 1% | 23.521 | 23.759 | 1% |
| Acumulado no ano | 177.685 | 171.941 | -3% | 9.349 | 9.389 | 0% |

Fonte: MDCI (2015), elaborado pelos autores.

O acumulado das importações dos últimos 12 meses (jun.2014 a maio.2015) é praticamente igual ao acumulado dos últimos 12 meses anteriores (jun.2013 a maio.2014), ou seja, US\$24 milhões, aproximadamente. Do mesmo modo, são praticamente idênticas as importações acumuladas nos cinco primeiros meses do ano de 2014 e 2015, ou seja, US\$9 milhões, aproximadamente.

Em relação a maio de 2014, as importações de maio de 2015 apresentaram uma queda de 19%. Já com relação aos valores importados no mês imediatamente anterior, ou seja, abril de 2015, essas tiveram uma queda de 35%. Mais uma vez, observa-se o comportamento oscilante das importações brasileiras de móveis, apresentando-se estas com um comportamento imprevisível.

Segundo a avaliação do economista José Roberto Mendonça de Barros, articulista do O Estado de São Paulo, palestrante do XXV Congresso MOVERGS, o momento econômico é desafiador. Ao considerar a conjuntura nacional, ele prevê uma recuperação do setor apenas em 2016: "As empresas que aproveitarem o momento para realizar ajustes dentro do balanço terão mais êxito. O crescimento deverá acontecer lentamente a partir de meados do próximo ano", afirma. "A partir de 2016, a cadeia de madeira e móveis será beneficiada pela queda da inflação e dos juros, além da desvalorização do Real", observa. No entanto, Barros evidencia que a indústria precisa estar preparada para a retomada de mercado. "É necessário investir em treinamento, na automação de processos, na inteligência de mercado, em sistemas integrados, na inovação de produtos, na abertura de novos mercados e na visão estratégica para ser capaz de lidar com o novo modelo", ressalta Barros.

Segmento de Carvão para Siderurgia

O segmento siderúrgico, maior consumidor do carvão vegetal nacional, segue a passos lentos e por mais um mês desaquecido, sendo sustentado pelas vendas internacionais, principalmente de semiacabados. Apesar disso, as exportações de ferro gusa apresentaram melhora significativa, comparada ao ano fraco de 2014.

O preço do carvão vegetal, nas praças estudadas, apresentou, em média, ligeira queda no valor da tonelada de R\$516 para R\$513 (-0,6%) em maio frente a abril. Sete Lagoas, Norte de Minas e Espírito Santo tiveram queda em seus preços regionais: de R\$535/t para R\$526/t (-1,7%), de R\$530/t para R\$520/t (-1,9%) e R\$500/t para R\$480/t (-4%), respectivamente. Por sua vez, houve melhora do preço

na Região da Grande BH, de R\$478/t para R\$485/t (1,4%), depois de dois meses consecutivos sem variação (AMS, 2015).

Conforme os dados do MDIC, citados pelo Instituto Aço Brasil, as vendas de produtos siderúrgicos ao mercado brasileiro em maio de 2015 mostraram queda de 22,2% em relação a maio de 2014, atingindo 1,5 milhão de toneladas. As vendas acumuladas em 2015, de 8,2 milhões de toneladas, mostraram queda de 13,6% com relação ao mesmo período do ano anterior. Ressalte-se que esse declínio, de 2014 para 2015, foi mais acentuado que o observado de 2013 para 2014.

Com relação ao consumo aparente nacional, o resultado de maio de 2015 foi de 1,8 milhão de toneladas de produtos siderúrgicos, totalizando 9,9 milhões de t no período de janeiro a maio de 2015. Esses volumes representaram queda de 22,7% e 10,9%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos do ano anterior.

No que se refere às importações, registrou-se em maio o volume de 307 mil toneladas (US\$282 milhões) totalizando, desse modo, 1,7 milhão de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, alta de 4,9% em relação ao mesmo período de 2014.

As exportações de produtos siderúrgicos em maio atingiram 1,1 milhão de toneladas, no valor de US\$586 milhões, e são os semiacabados que lideram o *ranking* dos exportados. Com esse resultado, as exportações até maio de 2015 totalizaram 4,5 milhões de toneladas e US\$2,7 bilhões, crescimento de 41,6% em volume e de 13,1% em valor, quando comparados ao mesmo período do ano anterior, quando ainda não havia ocorrido aumento expressivo de remessas de semiacabados para o exterior (Instituto Aço Brasil, 2015).

As exportações de ferro gusa totalizaram, em maio de 2015, 244 milhões de toneladas, aumento de 65% em quantidade quando comparada ao mesmo período de 2014. Em valor, o aumento das vendas externas foi da ordem de US\$32,5 bilhões, 48% superior ao mesmo período de 2014 (MDIC, 2015).

A produção brasileira de aço bruto em maio de 2015 foi de 3 milhões de toneladas, alta de 3,1% quando comparada ao mesmo mês em 2014. Em relação aos laminados, a produção de maio, de 1,9 milhão de toneladas, apresentou queda de 6,9% quando comparada com maio do ano anterior. Com esses resultados, a produção acumulada totalizou 14,3 milhões de toneladas de aço bruto e 10,4 milhões de toneladas de laminados, aumento de 1,9% e queda de 2,2%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2014.

Equipe Técnica do Centro de Inteligência em Florestas

Alberto Martins Rezende – Eng. Agrônomo, M.Sc. Economia Rural

Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, D.Sc. Ciência Florestal

Altair Dias de Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management

Thaís Furtado Mendes – Gestora do Agronegócio, M.Sc. em Ciência Florestal

Naisy Silva Soares – Economista, D.Sc. Ciência Florestal

Lyvia Julienne Sousa Rêgo – Eng. Florestal M.Sc. em Ciência Florestal

*** Permitida a reprodução desde que citada a fonte.**